



## **IMPORTÂNCIA DO MÉTODO FÔNICO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA HABILIDADE LEITORA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Nathalia do Nascimento Pontes<sup>1</sup>  
Amanda Trajano Batista<sup>2</sup>  
Thereza Sophia Jácome Pires<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Este estudo tem por objetivo investigar a importância do método fônico para o processo de ensino e aprendizagem da leitura, visto que a leitura é proveniente da produção cultural do ser humano, e se faz essencial para o desenvolvimento social de todos. Aprender a ler consiste num processo complexo dependente do exercício de aspectos neurobiológicos e metodologias coerentes. Considerando o processamento das informações no início da alfabetização, a rota fonológica, é em maior grau utilizada. Subsidiado por uma revisão integrativa da leitura, realizou-se buscas através da base de dados online e gratuita Google Scholar, resultando em primeiro momento em 258 artigos, utilizando de critérios de exclusão específicos restaram 8 artigos, os quais passaram por devidas análises. Os resultados apontam para estreitas relações entre o método fônico e o desenvolvimento da consciência fonológica, bem como para o uso deste método como interventor em casos de dificuldades na leitura. Fatos decorrentes dos achados de que as instruções fônicas melhor atendem a leitura por rota fonológica (decodificação) a qual permite fazer a construção das unidades da palavra por junção letra-som.

**Palavras-chave:** Método fônico, leitura, ensino-aprendizagem.

### **INTRODUÇÃO**

Inúmeras são as invenções da humanidade ao longo dos tempos, que se tornaram essenciais para a manutenção básica da vida no momento contemporâneo. Dentre elas estão as habilidades de ler e escrever, como meio fundamental para a comunicação e desenvolvimento dos sujeitos em todas suas dimensões, seja em contextos individuais ou como ser em sociedade. A leitura serve como meio de acesso a outras aprendizagens durante toda a vida, englobando conhecimentos formais e informais, ou seja, desde aprendizagens educacionais de ensino escolar e acadêmico, até capacidades de comunicação cotidiana como locomoção,

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [nathalia.nascimento@outlook.com](mailto:nathalia.nascimento@outlook.com);

<sup>2</sup> Doutoranda em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [amandatrajano92@hotmail.com](mailto:amandatrajano92@hotmail.com);

<sup>3</sup> Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [jacomethereza@gmail.com](mailto:jacomethereza@gmail.com).



manuseio de mensagens por quaisquer meios, fazer compras, entre tantas outras necessidades. (KOLINSKY et al., 2019).

O ato de ler trata-se de uma aprendizagem dependente de exposições instrumentais para seu pleno desenvolvimento, constitui-se como um processo complexo que envolve questões neurobiológicas, metodológicas e ambientais. Em maior proporção a aquisição da leitura encontra-se, de modo temporal, com uma das fases mais sensíveis do ser humano, a infância. Desse modo, é válido considerar os aspectos característicos nessa fase da vida em relação às aprendizagens, atentando-se a como estas estão sendo apresentadas as crianças. (JUNIOR; PELOSI; BESSA, 2019).

Os processos de aprendizagem são possíveis graças à estruturação e desenvoltura de componentes cerebrais pertencentes em particular à espécie humana. Propriedades neuronais, a exemplo da plasticidade e reciclagem são cruciais nesse contexto, na qual, a primeira corresponde à adaptação e readaptação do cérebro as condições situacionais, subsidiando a seguinte, a qual se refere às alterações de cunho funcional de determinadas áreas cerebrais. (SCLIAR-CABRAL, 2010).

A reciclagem neuronal ocorre na região occipitotemporal ventral esquerda, após a consolidação do processo de alfabetização, isto é, quando o sujeito torna-se leitor fluente. Antes do processo de alfabetização esta área tem por funcionalidade o reconhecimento de rostos e objetos, após a alfabetização tal área passa a reconhecer também a forma visual da palavra com diferentes ângulos ou formas visuais semelhantes, sendo denominada de Caixa de Letras do Cérebro (DEHAENE, 2013).

O ato da leitura conta com duas maneiras distintas de se fazer, uma ao estar diante de palavras novas, e outra, referindo-se as palavras já conhecidas. A primeira chama-se rota fonológica, na qual a leitura é resultado da relação entre ortografia e componentes fonológicos, conhecida como relações grafema-fonema ou letra-som, processo de extração do som das letras para pronunciar palavras denominado decodificação; a segunda refere-se à rota lexical, compreende a leitura de palavras já exercitadas por decodificação, agora quando vistas, acessadas de imediato na memória, junto à ortografia, pronúncia e significado (COLTHEART, 2013).

Vários são os modelos teóricos que perpassam a história da aprendizagem da leitura, cabe citar a compreensão de Linnea Ehri, detalhada por Sargiani (2016) o qual aborda quatro fases manifestas no processo de aquisição da supracitada habilidade, adjunto a respectivas maneiras de ler. Cujo entendimento dá-se da seguinte forma:



- Fase pré-alfabética (leitura por predição) consiste no contato inicial com o código leitor, onde há pouco conhecimento sobre as letras e os seus sons. conta com pistas visuais/contextuais – logotipos, por exemplo;
- Alfabética parcial (leitura por analogia) marcada por aprendizado e uso de algumas letras relacionando-as com seus sons, mas seu conhecimento ainda não é completo. É possível reconhecer algumas palavras baseando-se em padrões de letras ou rimas (ex.:pato-gato/ mala-bala);
- Alfabética completa (por decodificação) representa a capacidade de identificar todas as letras e suas correspondências sonoras – dominância da rota fonológica, processo que leva a automatização da habilidade;
- Alfabética consolidada (por memória) refere-se à fase final do processo de aquisição da leitura, englobando todos os componentes da habilidade, desde ler palavras e sequências de palavras até pronunciá-las de maneira correta, de acordo com a ortografia (regras de escrita da língua usual), é a chamada leitura automatizada – uso mais frequente da rota lexical.

A valorização do som (fonemas) para a formação de palavras e aquisição da leitura em si, é premissa de um dos métodos de ensino da referida aprendizagem, o método fônico ou fonético. Com a proposta de alfabetizar a partir de dois objetivos principais, levando a reflexão do seu destaque para o desenvolvimento da capacidade de decodificação, segundo Sebra e Dias (2011, pág. 311):

[...] ensinar as correspondências grafofonêmicas e desenvolver as habilidades metafonológicas, ou seja, ensinar as correspondências entre as letras e seus sons, e estimular o desenvolvimento da consciência fonológica, que se refere à habilidade de manipular e refletir sobre os sons da fala.

O método fônico condiz ao ponto de partida da alfabetização denominado sintético – exposição das unidades da linguagem escrita das partes para o todo, iniciando por letras, palavras para depois maiores sentenças como frases e textos. Para acrescentar no processo de aprendizagem o método pode ser atrelado a maneiras de apresentação multissensoriais, isto é, explorando os sentidos (visuais, auditivos, táteis, cinestésicos, fonoarticulatórios) para melhor conhecimento do código alfabético. Há ainda, significativos estudos que apontam para sua superioridade em relação aos demais métodos, podendo ser aliado eficaz frente a possíveis dificuldades de leitura. (SEBRA e DIAS, 2011).



Assim, o presente estudo tem como objetivo compreender a importância do método fônico para o processo ensino-aprendizagem da leitura, a partir de uma revisão da literatura, uma vez que o método fônico vai ao encontro das propriedades neurobiológicas da aprendizagem, apresentando-se de partes para o todo, o que se acredita oferecer melhor processamento da informação a nível cerebral. Tal método ao se mostrar proficiente na aquisição da habilidade leitora necessita-se de maiores discussões acerca de suas evidências por parte de toda sociedade leitora, principalmente, dos que atuam diretamente em contextos de ensino-aprendizagem da leitura.

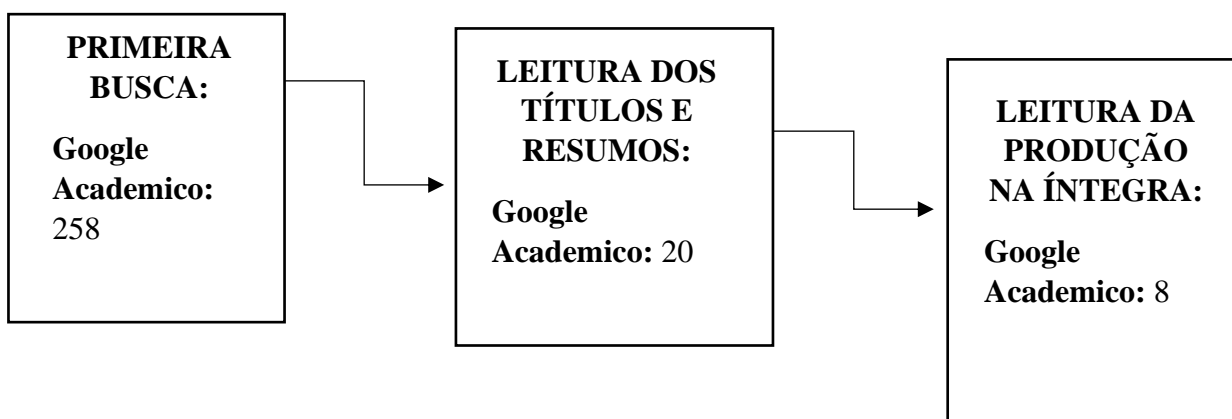
## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Adotou-se como percurso metodológico, a revisão integrativa da literatura. Para Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa é uma abordagem metodológica ampla que permite a inclusão e análise de diversas produções acadêmicas, promovendo uma compreensão completa do fenômeno analisado. Tal amplitude e o conjunto múltiplo de produções levantadas podem auxiliar em um panorama geral, consistente e compreensível sobre a temática estudada.

Para a realização desta revisão integrativa da literatura, foi realizada uma busca abrangente na base de dados Google Scholar.

Como critérios de inclusão, foram escolhidas produções acadêmicas publicadas durante 2016 e 2020 escritas na língua portuguesa, disponíveis de forma *online* e gratuita, que abordassem a temática aqui estudada. Como critérios de exclusão, foram eliminadas da análise as produções acadêmicas escritas em língua estrangeira; as encontradas em repositórios virtuais em formas de dissertações, teses e afins; publicadas fora do recorte temporal estipulado ou que não tinham nenhuma relação com a temática aqui estudada.

Os descritores utilizados foram: *método fônico* e *aquisição da leitura*. A primeira busca resultou em 258 artigos, após processo de exclusão, utilizando dos critérios citados, restaram 20, os quais após leitura de títulos e resumos foram selecionados 8 artigos pertinentes e posteriormente realizadas as devidas análises.



**Figura 1:** Fluxograma das produções acadêmicas selecionadas para análise

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o levantamento de estudos, foi possível observar a importância do método fônico no processo de alfabetização, conforme verificado por Barbosa e Souza (2017) ao trazerem uma pesquisa bibliográfica sobre o processamento da leitura a nível cerebral, em específico as relações entre o método fônico e as funções neuropsicológicas implicadas na alfabetização. Tal processamento é realizado de partes para o todo, validando a leitura por rota fonológica (decodificação) o que possibilita inferir que o método fônico é mais eficaz por respeitar essa condição. Contudo os autores citam a necessidade de não ignorar os demais métodos, mas considerar a variância de contextos e fatos adversos para melhor escolha e utilização das metodologias.

Santos, Vidal, Gutiérrez (2018) tiveram resultados semelhantes ao estudo anterior, estes pretendiam investigar a eficácia dos principais métodos de alfabetização no Brasil, sob uma pesquisa bibliográfica. Partindo das condições neurais para a leitura, diante a leitura ser uma invenção cultural necessitada de ser ensinada, a pesquisa mostra o método fônico como o melhor a encontrar-se a esta condição.

Os estudos de Sroiek e Silva (2016); Hermann e Sislá (2019) por meio de revisões bibliográficas apontam a importância da consciência fonológica para a aprendizagem, em específico a leitura e escrita, colocando como preocupante as práticas pedagógicas que se distanciam da estimulação desta.

Leite et al (2018) abordam também sobre a consciência fonológica, buscando avaliar o desenvolvimento desta associados a outros fatores como o conhecimento fonêmico, em



específico no contexto de crianças no início da alfabetização, em escolas públicas. Subsidiados por um estudo empírico, no qual 273 crianças foram submetidas a tarefas e testes de avaliação fonológica. Os resultados mostram a presença de consciência fonológica ainda no nível silábico, anterior ao processo formal de alfabetização, a qual não era esperada de acordo com a literatura; e fraco desenvolvimento fonêmico, este condizente a idade das crianças.

Santos (2018) realizou um estudo experimental com 30 crianças do 3º ano do ensino fundamental I de duas escolas, sendo dois grupos cada qual representando uma instituição, as quais uma representava o ensino fônico e a outra, uma metodologia distinta. Um dos seus objetivos era investigar a habilidade fonológica na leitura e escrita em cada grupo, utilizando de avaliações para tal, os resultados superiores da avaliação de consciência fonológica são provenientes da escola que utiliza o método fônico em seu ensino.

Nunes, Navatta, Miotto (2017) por meio de revisão literária buscaram sobre evidências de que o método fônico é favorável para a aprendizagem da leitura em crianças com Deficiência Intelectual. Encontraram em seus resultados que esse público recruta a rota fonológica para leitura, ou seja, usam da decodificação. Assim, as instruções fônicas mostram-se como intervenção, visto que estas crianças apresentam defasagens na habilidade leitora. Contudo, relatam a escassez de material empírico para melhor validar a temática levantada.

Medina e Guimarães (2019) trazem uma temática, como a anteriormente citada, interventiva, mas desta vez numa abordagem experimental. Com 14 crianças com dislexia – Transtorno Específico da aprendizagem, afeta diretamente a leitura e escrita. Distribuídas em dois grupos (experimental e controle) no qual as crianças pertencentes ao grupo experimental foram submetidas à intervenções de caráter fonológico. Os resultados obtidos após a realização das atividades interventivas comprovam desempenho maior, na leitura de palavras isoladas (frequentes, não frequentes e pseudopalavras) pelo grupo experimental em relação ao grupo controle, validando a eficiência da consciência fonêmica para o desempenho da habilidade leitora.

Os resultados permitem visualizações do método fônico em vertentes teóricas e práticas, como aliado na aquisição e dificuldades de leitura. Sua eficácia evidencia-se por alinha-se a propriedades cerebrais e demais estudos contemporâneos sobre o mesmo, bem como em abordagens interventivas. Contudo é importante, como colocam Babosa e Souza (2017) não desconsiderar em absoluto os estudos de métodos distintos, mas sim, considerar os fatos pertencentes a contextos situacionais diversos para aplicação de instruções apropriadas.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante os apontamentos anteriores, pode-se constatar que a metodologia de cunho fonológico para condução da leitura em si é benéfica. Seja em contextos de aquisição da habilidade ou de intervenção nas dificuldades da mesma. O fato de o método fônico prezar pela estimulação da construção da consciência fonológica, permite eficiente familiarização com os componentes fonéticos da linguagem escrita, bem como acesso a capacidade de ler palavras, pois tal consciência possibilita melhor manuseio das unidades básicas da palavra escrita, as letras e as sílabas, de acordo com seus respectivos sons. Assim, concedem inferir em um bom desenvolvimento das fases constituintes da aprendizagem da leitura, até sua consolidação.

Outro ponto a se atentar é que o método supracitado vai ao encontro da rota fonológica da leitura, induzindo melhor prática de decodificação, consequenciando numa melhor constituição da rota lexical. Mais uma vez, direcionando-se a um melhor percurso, de maneira significativa, da aprendizagem da leitura.

Contudo, o estudo conta com uma baixa proporção da produção científica empírica correspondente, o que não elucida o caráter quantitativo das amostras experimentadas. Este fato corrobora para a necessidade de mais estudos nessa linha, para manejo atual do conhecimento. Faz-se preciso ainda, a divulgação desses saberes para com a sociedade em geral, pela inconstestável relevância da leitura na vida em contextos contemporâneos.



## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, D.T.; SOUZA, N. N. O método fônico sob a perspectiva neuropsicológica. **Revista da UNIFEBE**, Brusque, v. 1, n. 22, 2017.
- COLTHEART, M. Modelando a leitura: a abordagem da dupla rota. **A ciência da leitura**, p. 24-41, 2013.
- DEHAENE, S. A aprendizagem da leitura modifica as redes corticais da visão e da linguagem verbal. **Letras de hoje**, Porto Alegre v. 48, n. 1, p. 148-152, 2013.
- HERMANN, A. R.; SISLA, H. C. A consciência fonológica no processo de alfabetização em pesquisas recentes. **Leitura: Teoria & Prática**, São Paulo, v.37, n.76, p.27-40, 2019.
- JUNIOR, A. T. A.; PELOSI, A. C.; BESSA, R. M. Leitura como um subsistema adaptativo complexo. **Letras de Hoje**, v. 54, n. 2, p. 162-171, 2019.
- KOLINSKY, R.; MORAIS, J.; COHEN, L.; DEHAENE, S. As bases neurais da aprendizagem da leitura. **ReVEL**. vol. 17, n. 33, 2019.
- LEITE, R. C. D. *et al.* Consciência fonológica e fatores associados em crianças no início da alfabetização. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 35, n. 108, p. 306-317, 2018.
- LIANA, G. N.; NAVATTA, A. C. R.; MIOTTO, E. C. Instrução fônica como intervenção no processo da leitura e escrita em estudantes com deficiência intelectual. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 34, n. 103, p. 65-74, 2017.
- MEDINA, G. B. K.; GUIMARÃES, S. R. K. Leitura de estudantes com dislexia do desenvolvimento: impactos de uma intervenção com método fônico associado à estimulação de funções executivas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v.25, n.1, p.155-174, 2019.
- SANTOS, D. S.T.; VIDAL, E. R. S.; GUTIÉRREZ, A. J. C. Análise dos aspectos qualitativos e da eficácia dos métodos de alfabetização no Brasil. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, P. 132-161, 2018.
- SANTOS, P. Funções executivas e habilidades fonológicas em leitura e escrita de escolares do ensino fundamental I. **Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva**, Manaus, v.1, n.2, p. 200-203, 2018.
- SARGIANI, R. Fases iniciais da aprendizagem da leitura e da escrita em português do Brasil: Efeitos de fonemas, gestos articulatórios e sílabas na aquisição do mapeamento ortográfico. **Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo**, 2016.
- SCLIAR-CABRAL, L. Evidências a favor da reciclagem neuronal para a alfabetização. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 43-47, 2010.
- SEBRA, A. G.; DIAS, N. M. Métodos de alfabetização: Delimitação de procedimentos e considerações para uma prática eficaz. **Revista Psicopedagogia**, p. 306-20, 2011.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, 8, p. 102-106, 2010.





STROIEK, S. R.; SILVA, I. B. O papel da consciência fonológica no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. **Revista de Educação do IDEAU**, v.11, n.24, p. 1-13, 2016.